

ASPECTOS DO DIAGRAMA DIALETAL DOS PRONOMES PESSOAIS, EM PARTICULAR DO NEO-JÔNIO DE HERÓDOTO

OSVALDO ARNS

Universidade do Paraná

As nuances morfológicas, particularmente intensas, na área dos pronomes pessoais, como matéria instrumental comunicativa de proeminência, nos dão conta do saliente papel por êles desempenhado, no seu crescente encargo de traduzir pensamentos gradativamente mais sutis, efeito duma civilização em ascensão. Os matizes, num mesmo dialeto, se estendem, confusamente, por cambiantes, que supõem as mais variadas origens de influências que, no fundo, reverberam, nitidamente, com destaque entre os helenos primitivos, uma dupla existência expressiva, de códigos parcialmente distintos, a poesia e a prosa.

O irredutível da prioridade histórico-cultural da civilização jônia criando padrões literários, posse da comunidade helênica, esboçou, pari passu, um caldeamento morfológico pan-helênico, tal a incoercível imposição do ciclo épico, com poder indistigivelmente normativo, escaninho prioritário da realidade poética, religiosa e política, entendida, em seu meio, como protótipo inarredável da alma nativa helênica.

Se esquadrinharmos, em diagrama, a realidade dialetal épica, com largo substrato eólio, deparamos com uma tal gama móvel de formas, que cobre quase toda a variedade dialetal. No genitivo singular, por exemplo, tipos como $\tau\epsilon\omicron\iota\omicron$, $\tau\epsilon\omicron\upsilon$, fornecem características tematicamente dórias e beócias, porém de flexão jônia. Quanto à variedade flexiva, a forma $\sigma\epsilon\nu$ encontra paralelo no beócio, no dório, no lébio (apenas não ditongado). O paralelismo $\sigma\epsilon\omicron$: $\sigma\epsilon\nu$ revela a evidência de que, em oposição à realidade métrica do aproveitamento conveniente mas eventual de formas analíticas ou contratas, se trate de formas simplesmente paralelas e não de combinações apenas.

Transparecendo como formação mais recente, as formas pronominais construídas sobre **twe* + desinência temática — $\sigma\omicron$, como $\acute{\epsilon}\mu\omicron\upsilon$, não ocorrem em Homero (mêtricamente mesmo desnecessárias em vista de $\acute{\epsilon}\mu\epsilon\nu$). Aliás, neste ponto o neo-jônio conservou os mesmos traços. A riqueza morfo-

lógica do genitivo singular homérico contrasta apenas com as formas de desinência atemática, presentes no dório com *ἐμέος*, no beócio com *ἐμοῦς*.

Quanto se referiu acêrca da aglutinação dialetal homérica, na primeira pessoa do singular, pode ser confirmado na primeira do plural, desde a forma primitiva desaspirada, eolismo por certo, intocada de flexão *ἄμμε* até a de formação secundária, primitivamente átona, *ἦμας*, forma analógica sôbre a desinência nominal atemática. Aliás, num paralelismo constante se sucedem os temas **ns-me* e **ns-m*, êste com a vogal temática final desprezada e substituída pela desinência casual - *ᾶς*.

A oposição **poesia-prosa** é a via natural de acesso ao enquadramento da variedade formal, no dialeto épico, reservando-se às acomodações métricas a função de adaptações, forja de variações, num gênero métrico, em que a extensão ou quantidade é condição.

De origem analógica ou não, formações como *ἡμείων*, no genitivo plural, *ἄμμι*, *ἄμμιν*, *ἦμῖν*, *ἦμιν*, no dativo. *ἐμέο*, *ἐμεῦ*, *μεν*, *ἐμεῖο*, *ἐμέθεν*, no genitivo singular, como que aguardavam a oportunidade métrica. Formas aparentemente imprestáveis, no hexâmetro, sofriam uma contagem conveniente à eventualidade métrica, como *ἡμέων*, ᾷssílabo no caso, à maneira de *πόλεων* caracterizada pela sinize-se. Os exemplos se tresdobram, *ἐγώ*, ao lado de *ἐγών*, criava uma oportunidade métrica, estendida ainda mais, no lésbio e lacônio. Formas aspiradas e desaspiradas, traduzindo duas fases distintas do dialeto jônio antigo, se sucedem indistintamente, como *ἦμῖν* e *ἄμμι*, *ἦμεῖς* e *ἄμμες*, disponíveis para com a quantidade.

Abstraindo, pois, dalgumas formas esporádicas, como *ἄμμεσιν*, no lésbio, a par de *ἄμμι* e *ἄμμιν*, no genitivo dório e beócio, como ainda o acusativo dório *ἐμιν*, podemos deprender que ponderável soma de características dialetais são contraditórias no épico.

De sabor particularmente arcaico se revestem as formas primitivamente átonas convertidas então em tônicas, com desinência nitidamente atemática, como *ῥμας, ῥμων, ἄμμες*, etc. A variedade formal, no ciclo épico, simplifica-se, radicalmente, na prosa do neo-jônio, com uma parcial aproximação ou reaproximação do eixo jônio-ático, revérbero natural da primitiva convivência histórica e da vizinhança do jônio na Ática do norte e em Eubéia.

Se invocarmos a forma do genitivo singular *ἐμέο*, observamos no texto crítico da “Société d’Édition “Les Belles Lettres”, 1948, revisto por E. Legrand, tanto em “Clio”, como em “Euterpe”, uma constância quase absoluta quebrada duas vezes por uma variante, em II, 53,5 e em I, 96,16. Isso naturalmente, em flagrante oposição ao adjetivo possessivo. A variante contrata *ἐμεῦ*, por sua vez, é constante sob a sigla codd. A forma, pois, uniformemente aceita e assente, é *ἐμέο*, aceita por RSV com exceção única de I,96,16. ABCDP, usam, apenas excepcionalmente em I,90,16, a formae *ἐμεῦ*, porém uniformemente *ἐμέο*.

Há, pois, uniformidade a tôda prova, por parte da quase totalidade de fontes apresentadas na “Editio Hudiana”, quanto ao uso de *ἐμέο*, na constância apenas nivelada aos codd.

A contração *-εο>-εῦ* dialetalmente bastante difundida e freqüente no domínio do genitivo singular dos nomes atemáticos em *-ς*, ocorre, como pronome átono *μεῦ*, com a mesma regularidade, em codd., e uma vez em codd. pl. e outra, em forma de *μου*, em C.

“Enquanto em Homero a forma não contrata mas enclítica é excepcional”,⁽¹⁾ em neo-jônio tanto encontramos a forma não contrata tônica *μέο*, em II, 53,5, quanto a não contrata átona *μεο*, em II, 91,17. Aliás, as formas apontadas são amplamente aceitas pelas numerosas fontes, enquanto o mesmo quadro morfológico se estende também à segunda, à terceira pessoa e ao pronome indefinido, como: *σέο* e *σεο*, *οὔ* e *εὔ*, *του* e *τεν*. Há adoção indistinta da forma não contrata por parte das fontes, com exceção de codd., que usam a contrata, enquanto *έμοῦ* simplesmente não ocorre.

(1)-Chantraine, Pierre “Grammaire Homérique, pg. 58.

Diagrama dialetal parcial

		Ático	Homérico	Dório	Lésbio	Neo-jônio
SINGULAR	N.	ἐγώ, ἔγω(γε)	ἐγώ(ν)	ἐγων(γα), ἐγώ(ν), ἐγών(γα)	ἐγώ(ν)	ἐγώ, ἔγωγε
	A.	ἐμέ, με	ἐμέ, με			ἐμέ, με
	G.	ἐμοῦ, μου	ἐμέο, ἐμεῦ, μεν, ἐμεῖο, ἐμέθεν	ἐμεος, ἐμευς, ἐμέος	ἔμεθεν, ἐμέθεν	ἐμέο, ἐμεῦ,
	D.	ἐμοί, μοι	ἐμοί, μοι	ἐμν, ἐμίν, μοι		ἐμοί, μοι, ἔμοιγε
PLURAL	N.	ἡμεῖς	ἡμεῖς, ἄμμες	ἄμες, ἀμές	ἄμμες, ἄμμες	ἡμεῖς
	A.	ἡμᾶς, ἡμας	ἄμμε, ἡμέας, ἡμας	ἀμε, ἀμέ	ἄμμε, ἄμμε	ἡμέας
	G.	ἡμῶν, ἡμων	ἡμέων, ἡμείγν	ἀμεων, ἀμέων, ἀμῶν	ἄμμεων, ἀμμέων	ἡμέων
	D.	ἡμῖν, ἡμιν, ἡμίν	ἡμῖν, ἡμιν, ἄμμη(ν)	ἀμν, ἀμίν, ἀμν	ἄμμν, ἄμμε, ἄμμν, ἄμμεσιν	ἡμῖν
DUAL	N.A.	νῶ	νῶ, νῶι,			
	G.D.	νῶν	νῶν, νῶιν			

Diagrama dialetal parcial

		Ático	Homérico	Dório	Lésbio	Neo-jônio
SINGULAR	N.	σύ	σύ, τύνη	τύ	σύ	σύ
	A.	σέ, σε	σέ, σε	τε, τυ, τιν, τίν		σέ, σε
	G.	σοῦ, σου	σέο, σεῦ, σεῖο, τεοῖο, τεου, σέθεν, σεο, σευ	τεος, τευ, τευς, τεῦς, τεοῦ, τεοῦς	τέο	σέο, σεο, σεῦ, σευ
	D.	σοί, σοι	σοί, σοι, τοι τοί, τείν	τοι, σοί, τιν, τίν, τοί	σοί, σοι	σοί, σοι
PLURAL	N.	ὅμεις	ὅμεις, ὕμμες	ὅμεις, ὕμές	ὅμμες	ὅμεις
	A.	ὅμας, ὕμας	ὀμέας, ὕμμε, ὕμας	ὅμε, ὕμέ	ὅμμε	ὀμέας
	G.	ὀμῶν, ὕμων	ὀμέων, ὕμμείων, ὕμων	ὀμέων, ὕμμεων	ὀμμέων, ὕμμεων	ὀμέων
	D.	ὀμῖν, ὕμιν	ὀμῖν, ὕμιν, ὕμμι(ν)	ὀμιν, ὕμίν	ὀμμιν, ὕμμι, ὕμμιν	ὀμῖν
DUAL	N.A.	σφῶ	σφῶϊ, σφῶ			
	G.D.	σφῶν	σφῶιν, σφῶν			

Diagrama dialetal parcial

		Ático	Homérico	Dóριο	Lésbio	Neo-jônio
SINGULAR	N.					
	A.	ἔ, ἐ, νιν	Ῐέ, ἐέ. μν, ἔ, ἐ	νιν	μν	
	G.	οὓ, ού, (Ῐ)έθεν	ἔο, ἐο, εὐ, εἶο, ἔθεν, εὐ, Ῐέο, Ῐεἶο. (Ῐ)έθεν	Ῐεος	(Ῐ)έθεν, ἔθεν, Ῐέθεν	οὓ, εὐ
	D.	οἶ, οί	Ῐοἶ, Ῐοι, ἐοἶ, οἶ, οἶ	Ῐοι, Ῐιν	Ῐοι	
PLURAL	N.	σφεῖς				
	A.	σφαῖς, σφας, σφε	σφε, σφέας, σφεας, σφαῖς	σφε	ἄσφε	σφέας, σφεας, σφεα
	G.	σφῶν	σφῶν, σφρων, σφείων			σφέων, σφρων
	D.		σφι(ν), σφίσι(ν), σφισι(ν)	σφιν	ἄσφι, σφίσι	σφι, σφίσι
DUAL	N.A.		σφωε			
	G.D.		σφων			

Em visada diagramática, enfim, surpreendem, é certo, em morfologia histórica, formas homéricas distintas apenas pela tonicidade, como *σφῶιν*, 2.a pessoa, e *σφωιν* átona, 3.a pessoa. Por igual, a partícula — *μιν*, ulteriormente caracterizadora sobretudo do dativo plural, não é anteriormente senão designadora do objeto, tanto direto como indireto, após ter sido primitivamente partícula, talvez, simplesmente de realce.

Quanto ao dativo *σφι* e *σφίσι*, o segundo sendo um alargamento do primeiro, com aposição de desinência atemática, pode-se admitir que o acréscimo da desinência caracterize a evolução para a distinção opositiva de tônica e átona, formação correspondente às demais oposições de gravidade, como em *ἡμῖν* e *ἡμιν*, em Homero. Há, aliás, em Heródoto, visível discordância nas formas *σφι*, *σφιν*, - não sendo o -ν efelcístico, - e *σφίσι*, quanto à propriedade do uso, aqui ou ali, da forma tônica ou átona.